

IGREJA EVANGÉLICA BATISTA DE VIRADOURO

Pr. José Antônio Corrêa

CARTAS PASTORAIS

ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

CARTAS PASTORAIS

Extraído do site: <http://revistadominical.sites.uol.com.br/revista.htm>

Pr. José Antônio Corrêa

LIÇÃO 1 – OS MANDAMENTOS DE DEUS - TEXTO BÍBLICO: 1 TIMÓTEO 1.1-20

INTRODUÇÃO

Todas as lições deste trimestre foram extraídas das epístolas pastorais, cuja mensagem é constituída de aconselhamento pastoral, visando correções e crescimento na fé para toda a Igreja.

Em todas as épocas, o povo de Deus gozou suas bênçãos quando se submeteu inteiramente aos mandamentos divinos. É por meio deles, que Deus prova nossa fidelidade e amor.

Nesta lição abordaremos este assunto: Os mandamentos de Deus, mostrando seus objetivos e a sua força atuante na Igreja:

I - OS OBJETIVOS DOS MANDAMENTOS DIVINOS - (VV 1-11)

Sempre que surge uma organização envolvendo pessoas, necessário se faz o estabelecimento de mandamentos que normalizem o comportamento geral do grupo criando certa harmonia. A Igreja é uma sociedade criada por e para Deus, portanto, para diferenciá-la do mundo, entregou-lhe mandamentos (Mt 3.18). Eis alguns objetivos mencionados no texto:

1. Subsidiar a Igreja com as graças divinas - (vv 1-3) - Paulo, além de mencionar a graça recebida de Deus pelo apostolado, “segundo o seu mandado”, considerava sua chamada um favor desvinculado de merecimento. Fala também da misericórdia e da paz, alcançadas somente por aqueles que observam o mandamento de Deus.

Paulo não só menciona o mandado de Deus, mas recomenda que Timóteo advirta (censure) “a alguns que não ensinem outra doutrina”. Na verdade, a recomendação é para mandá-los desistirem de ensinar uma doutrina diferente da que a Palavra de Deus ensina.

2. Mostrar o verdadeiro alvo do cristianismo - (vv 4-6) - Outro objetivo dos mandamentos de Deus para o cristão é fazer com que ele acerte o alvo. Ou seja, o cristão deve saber fazer diferença entre as prioridades do cristianismo e o “passa-tempo” que o adversário coloca diante do seu caminho para fazê-lo estagnar e errar o alvo.

A recomendação é que não devemos nos dar “a fábulas ou a genealogias intermináveis”. Isto se refere aos mitos gnósticos, “doutrina das emoções” e aos mitos judaicos, “lendas talmúdicas” (Tt 1.14).

Estes “mandamentos” dos homens promovem questões (v 6) e não edificação de Deus, que consiste na fé. “Ora, o fim do mandamento é a caridade de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida” (v 5).

3. Revelar os desobedientes - (vv 7-11) - Em outra ocasião, Paulo afirmou: “E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós” (1Co 11.19). Com isto quis dizer que os mandamentos de Deus estabelecem diferença entre o desobediente e o obediente.

Na verdade Deus estabeleceu mandamentos para a Igreja, enquanto que para os infiéis, dura Lei, porque ela foi feita para “os obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas, para os fornicadores, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos, para os perjuros e para o que for contrário à sã doutrina”, ou seja, o cristão não necessita de lei, pois o seu coração foi entregue a Deus, que o controla com todas as suas emoções e vontade.

II - A FORÇA DOS MANDAMENTOS DIVINOS - (VV 12-20)

A força dos mandamentos está exatamente no seu cumprimento. Se não são obedecidos, perdem o seu objetivo. Os mandamentos de Deus demonstram a sua força quando:

1. Releva os erros cometidos na ignorância - (vv 12-14) - O apóstolo agradece a Deus pelo fato de tê-lo confiado o ministério, no entanto, é importante voltarmos à época da sua conversão para percebermos que houve uma exigência do Senhor para que Paulo obedecesse a seus mandamentos: “... E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões” (At 9.5). Isto equivale a exigir obediência a suas ordens.

Vemos no v. 13 que o próprio apóstolo admite a sua condição anterior à conversão: “a mim, que, dantes, fui blasfemo, e perseguidor, e opressor”. Porém, depois de obedecer aos mandamentos divinos, usufruiu do seu perdão: “mas alcancei misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade”. Com esta atitude de

receber a Palavra de Deus em inteira submissão, pôde afirmar: “E a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e o amor que há em Jesus Cristo” (v 14).

2. Alcança o mais vil dos pecadores - (vv 15-17) - Esta não é uma condição vista somente na vida de Paulo: “... que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal” (v 15). Na verdade a Palavra fiel do Senhor alcança a todos os pecadores. “Não existe ninguém pecador demais, que não possa ser salvo e nem bom demais, que não precise ser salvo”.

É importante frisar que foi exatamente esta condição aprofundada no pecado que o levou a alcançar misericórdia, pois é por este gesto que o Senhor revela a sua longanimidade, para servir de exemplo de que todos os que nele creem alcançarão a vida eterna, a saber, aos que lhe obedecem (Hb 5.9).

3. Restaura os que a ele se submetem - (vv 18-20) -As mudanças acontecem em nossas vidas na mesma proporção em que nos entregamos ao Senhor. A falta de restauração na vida de crentes “antigos” está associada à insubmissão aos mandamentos da Palavra de Deus (At 5.29; Rm 6.16; 2Co 10.5,6; 1Pe 1.22).

Timóteo, a exemplo de todo cristão fiel, fervoroso e temente, deveria militar a boa milícia, conservando, ao mesmo tempo, a fé e a boa consciência. O apóstolo encerra advertindo cada um de nós: “rejeitando a qual alguns fizeram naufrágio na fé” (1Tm 1.19).

CONCLUSÃO

Concluimos que os mandamentos de Deus foram dados à Igreja para que seus servos saibam julgar todas as coisas, além de diferenciar os obedientes dos desobedientes, os hereges dos praticantes da verdade.

Portanto, os mandamentos divinos só expressam seu real valor e força, na vida de quem a eles se submetem com temor, os quais desfrutam de perdão, salvação e restauração.

LIÇÃO 2 – A PRÁTICA DA INTERCESSÃO - TEXTO BÍBLICO: 1 TIMÓTEO 2.1-15

INTRODUÇÃO

Nesta lição estaremos abordando sobre a prática diária da intercessão, a fim de que a salvação alcance a todos os homens. O apóstolo Paulo nos adverte para que façamos as deprecações, as orações, as intercessões e ações de graças em favor de todos. Ele mostra que Deus está interessado em nossa salvação por isso mandou Jesus para que seu desejo fosse cumprido. O apóstolo também aproveitou para advertir sobre os tipos de orações a serem feitas, bom como os seus estágios.

I - A PRÁTICA DA INTERCESSÃO TRAZ O CONHECIMENTO DOS VÁRIOS TIPOS E ESTÁGIOS DE ORAÇÃO (V.1)

Quando iniciamos uma vida de oração, passamos a conhecer um novo modo de vida. Orar é manter uma comunicação entre nosso espírito recriado e o Espírito de Deus que em nós habita, resultando num relacionamento íntimo com o Senhor. Quando passamos a conhecer melhor a quem rogamos, aprendemos que há vários tipos de oração e que para cada uma existem regras que as governam, assim como estágios. Com estudo diário da palavra, encontramos as regras que regem os vários tipos de oração, como veremos em três estágios ou níveis: Deus, Nós e os Outros.

1. Deus como centro das nossas orações - Neste estágio, veremos três tipos de oração: 1º - “Ações de Graças”, que é a expressão do nosso reconhecimento e gratidão a Deus pelo que Ele é e fez por nós. A adequada manifestação de gratidão, que enobrece o nosso ser agrada o coração do Pai e enriquece a nossa vida, por isso Paulo declarou imperativamente: “... sede agradecidos” (Cl 3.15). 2º - “Louvor”, que é a oração que está diretamente ligada à pessoa de Deus, na qual ocorre a exaltação por tudo o que Ele fez e toda a sua obra. Louvar é expressar em cânticos e palavras, numa atitude de exaltação e glorificação ao Seu Nome, que Ele é digno de ser louvado. 3º - “Adoração”, é a forma mais elevada de oração, porque se concentra no caráter de Deus, nos Seus atributos e na Sua pessoa. Adorar é simplesmente amar a Deus em resposta ao Seu amor. A Bíblia não define adoração, porque o amor não se define. Em outras palavras, adorar é amar a Deus com todo fervor do espírito, com toda a força da alma e com toda expressão do corpo.

2. Nós mesmos, como centro das nossas orações -Este estágio da oração visa mudar uma circunstância em nossa própria vida. Nele encontramos também três tipos de oração: Petição (deprecações), entrega e consagração.

a) Petição - é um requerimento formal a uma autoridade baseada na lei ou promessa. Oração de petição não é diferente, ela visa alterar circunstância em nossa vida. É a oração na qual vamos a Deus, a fim de recebermos algum favor, de acordo com a Constituição do Reino, a Bíblia. É necessário ter clareza do que se pede e se está em harmonia com a palavra de Deus. Você tem uma necessidade específica? Transforme-a em objetivo de sua petição e ela será objeto da resposta de Deus;

b) Entrega - é a oração feita quando transfiro os cuidados, as inquietações, angústias, incertezas e pesos da vida nas mãos daquele que tem todo o poder de carregar. Pedro aconselha: “Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós” (1Pe 5.7). Estude a Palavra de Deus e conheça outros exemplos: Mt. 21.21,22; Sl. 37.5; Mt. 6.25,26;34; Lc. 12.29,32;

c) Consagração - é o terceiro tipo de oração deste grupo, caracterizada por ser uma atitude de submissão, dedicação, entrega e obediência a Deus. É o tipo de oração na qual se emprega o “se for da tua vontade”. É a consagração que objetiva a harmonia da nossa vontade com a vontade de Deus, a fim de alcançar sucesso em determinada situação. Este tipo de oração requer, acima de tudo, renúncia da vontade própria, é um modo de viver e um constante desafio à obediência.

3. Os outros, como centro das nossas orações - Na oração intercessora, vou a Deus como sacerdote, como intercessor, levando a necessidade de outra pessoa. O motivo primeiro deste tipo de oração é ver circunstâncias alteradas na vida de outrem. Um intercessor é aquele que pleiteia a causa de outrem. Existem muitos conceitos sobre intercessão, no entanto podemos extrair da Bíblia o mais simples: “... orai uns pelos outros...” (Tg. 5.16). Quando intercedemos, colocamos a reivindicação na habilidade de Deus e só Ele poderá mudar as circunstâncias.

II - A PRÁTICA DA INTERCESSÃO NOS APROXIMA DE DEUS (V. 2,7)

Adquirir o hábito de interceder, nos familiariza com o fato de estar face a face com Deus, porque intercessão é a forma como se estabelece o encontro com o Rei, “... levaram incenso ao teu nariz... (Dt. 33.10)” fazendo parte de suas entranhas como aroma suave (Lv. 1.9), é colocar-se diante do Pai Celeste, trazendo consigo os homens, rogando por suas necessidades. Enfim, sendo instrumento para, ao mesmo tempo, levá-los a Deus e trazer Deus a eles.

1. Porque Ele se agrada - “Porque é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador” (vs. 3) - O homem só consegue ser próximo ou íntimo de alguém quando suas atitudes e conversações são agradáveis ao receptor a que se mantém contato. Com Deus não é diferente porque Ele também é uma pessoa. Deus tem prazer de proporcionar intimidade àqueles que o buscam com sinceridade, revelando as intenções de seu coração. É assim que Deus quer tratar seus servos, como amigos bem próximos, aos quais possa revelar as intenções de Seu coração. Para isso, a igreja do Senhor deve dispor-se a gastar tempo com Ele, orando, lendo sua palavra, intercedendo, evangelizando e compartilhando do amor de Deus com os que estão sem esperança, oferecendo luz àquele que se encontra em trevas, porque esta é a vontade de Deus.

2. Porque Ele quer que todos se salvem e conheçam a verdade (vs. 4) - A vontade de Deus é que o evangelho avance até que seus feitos se tornem universais. O versículo dois, descreve que a oração de intercessão também é em favor dos reis, ou governantes e visa a salvação deles, confirmado pelos versículos quatro e cinco. Este é o desejo que vem do coração do Pai. A intercessão pode modificar as coisas quando vamos ao Pai com o coração solícito, sincero e humilde, Ele promove meios, circunstâncias e situações para transformar o estado caótico em benção. Portanto, perseveremos na “prática” da intercessão em favor do Brasil, para que o povo e seus governantes se convertam ao Senhor Jesus. Ainda há esperança, o canal para essa transformação está na perseverança em oração. Oremos para que o Brasil e todas as nações conheçam e confessem o único Senhor, que pode interceder por nós diante de Deus, Jesus Cristo.

3. Porque leva o homem ao conhecimento do único mediador (vs. 5,6) - À medida que desenvolvemos a prática da intercessão, refletimos o caráter de Cristo. O amor pelas almas perdidas é apenas o reflexo do amor de Cristo sobre aqueles que praticam a intercessão. O amor de Jesus é a motivação para a evangelização das cidades, dos povos e nações. A sua entrega na cruz é a mola propulsora para redenção de todos que o queira como Senhor e Salvador. Para que o evangelho alcance o perdido, é preciso travar uma guerra, a fim de que os olhos sejam abertos e os ouvidos sejam destampados, para que a palavra viva penetre na mente e no coração do homem. Para que isto seja possível, preciso tomar posse da arma poderosa, que é a oração intercessora.

CONCLUSÃO

Jesus é o nosso intercessor incansável diante do Pai Celeste. Portanto, sejamos colaboradores fiéis na extensão de Seu ministério aqui na terra intercedendo para que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade, pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo. Você, “Igreja do Senhor”, crê nisso? Então ore para que a palavra viva e verdadeira alcance os homens!

LIÇÃO 3 – O CUIDADO DA DOCTRINA - TEXTO BÍBLICO: 1 TIMÓTEO 4.1-16

INTRODUÇÃO

A doutrina cristã é um conjunto de princípios bíblicos que servem de base para sustentação da fé genuína. É obvio que não daria para discorrer sobre cada uma delas em uma única lição. Por esta razão, nos ateremos apenas àquelas que se destacam no texto.

O cuidado da doutrina consiste em uma ação preventiva, na qual o permanecermos nela influenciará tanto em nossa salvação como na daqueles que nos ouvem (v.16). Por esse motivo, esta lição evidenciará a importância de se apoiar em uma doutrina, que não tenha vestígio de impureza.

I - REVELANDO AS FALSAS DOUTRINAS

Ao expor a razão do surgimento das falsas doutrinas e mostrar quem está por trás delas, Paulo revela o seu efeito sobre aqueles que nelas creem. Além destas verdades, também veremos neste tópico, o método para descobrir se uma doutrina é falsa.

1. Mostrando que elas são ensino de demônios - A Bíblia nos mostra que a igreja está vivendo os seus últimos dias de existência na terra, e que por esta razão, as hostes satânicas investirão pesado contra ela. O objetivo e articulação desse ataque já nos foram revelados: "... nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios" (v.1).

Como atalaias do Reino de Deus, precisamos estar atentos a todo movimento estranho que aparece no meio da igreja. A finalidade não é arrancar o "joio" (Mt 13.24-42), e sim, alertarmos aos filhos do reino quanto à procedência de seus ensinamentos.

2. Mostrando que elas cauterizam a consciência - Ao se referir à "... hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência" (v.2); é como se Paulo estivesse lembrando a experiência que passou em Éfeso (At 19.1;22-41), cidade onde Timóteo pastoreava. Tais palavras revelam o intento de Satanás: ludibriar os servos de Deus com ensinamentos sortilégios.

Aqueles que vivem indo atrás de supostos proclamadores de uma nova verdade, acabam se tornando escravos de tais ideologias. Como servos de Deus, devemos revelar essas heresias e alertar ao povo quanto ao perigo de se crer nelas (2Pe 2.1-3).

3. Mostrando que elas contradizem a Palavra de Deus - A Bíblia nos mostra que o casamento é uma instituição divina, na qual um homem e uma mulher se unem para constituir uma família (Gn 1.27-28; 2.18-24), mas a aberração que estava havendo em Éfeso, é que alguns estavam "proibindo" o casamento (v.2,3).

Por ser opcional (1Co 7.8,9), a questão não estava no casamento em si, mas no "proibi-lo"; pois isto se constituía em uma contradição à Palavra de Deus. E como se sabe, por mais "inofensiva" que pareça (v. 3-5), a contradição às Escrituras Sagradas jamais será tolerada por Aquele que a inspirou ? Deus (Dt 4.1,2; Pv 30.5,6).

II - REVESTINDO-SE DA Sã DOUTRINA

Devido à complexidade do que é proposto neste tópico, estudaremos sobre o processo do revestimento da sã doutrina, ressaltando a sua real finalidade. Para tanto, destacaremos as doutrinas bíblicas apontadas no texto, às quais devemos guardar:

1. Firmando-se na verdade - Como não há revestimento da sã doutrina, com falsos ensinamentos imperando; Paulo então declara: "Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas..." (7 a). Essas fábulas eram lendas mitológicas que alguns judeus acrescentavam ao Antigo Testamento (Tt 1.14).

Por não suportarem a sã doutrina, há "crentes" que têm dificuldades de largar suas superstições e crer em um Evangelho desprovido de misticismo. A consequência disso, é que muitos se desviarão da verdade e se apegarão às fábulas (2Tm 4.3,4). Por esta razão, se você deseja revestir-se da sã doutrina, procure firmar-se na verdade.

2. Firmando-se na piedade - "... Exercita-te a ti mesmo em piedade. Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa..." (7b, 8a). A palavra piedade aqui, não significa pena ou compaixão, e sim, respeito pelo sagrado e espírito de devoção. Isso é o que Paulo esperava de Timóteo concernente ao cuidado da Doutrina.

Ao exercitar-se em piedade, o crente jamais se abalará com as zombarias e desrespeito à Palavra de Deus (Sl 119.51). Tal procedimento não só comprova o seu revestimento com a sã doutrina, como também o livra da ira de Deus (2Cr 36.16).

3. Firmando-se nas promessas - A fé inabalável do Apóstolo Paulo era caracterizada por sua esperança nas promessas de Deus. Esta fé não só o revestia contra os ensinamentos infiéis e dignos de rejeição, como também o impulsionava a trabalhar na obra de Deus (8b-10). Por estar ciente desse efeito, ele instrui o jovem Timóteo a proceder da mesma forma.

Aqueles que não se encontram firmados nas promessas de Deus, vivem titubeando na fé, enquanto que outros já a abandonaram. Para evitar essa tragédia espiritual, revista-se da sã doutrina e siga as instruções de Paulo: “Manda estas coisas e ensina-as” (v 11).

III - PRATICANDO A SÃ DOCTRINA

Devido ao seu efeito irradiante, a prática da sã doutrina tanto beneficia aquele que a exercita, quanto aos que estão à sua volta (v.15,16). Em virtude disso, para que não definheis em seu ministério, desenvolva com esmero, o que recebestes da parte de Deus.

1. Sendo exemplo dos fiéis - O cristão que assume a posição de líder espiritual, não deve negligenciar em seu testemunho. Por esta razão, Paulo mostra a Timóteo que a sua forma de relacionar-se com as pessoas, assim como a sua fé e pureza, deveriam servir de exemplo para os fiéis (v 12); esses são os que Deus nos confiou, para que sejamos modelos (1Pe 5.2,3 ARA).

Jamais devemos nos desviar desse foco, pois se o mundo nos observa, esta é uma ótima forma para apregoarmos a sã doutrina, por meio do nosso testemunho. Agindo assim, até o nosso adversário se envergonhará não tendo com quem nos acusar (Tt 2.7,8).

2. Sendo persistente no compromisso - Todo aquele que pertence ao seletivo grupo de crentes, chamados servos de Cristo, assumiu o compromisso de confrontar os homens com a Palavra de Deus (Mt 28.19,20). Daí a razão da ordem: “Persiste em ler, exortar e ensinar...” (v.13). Essa foi a causa do reavivamento ocorrido por volta de 490 anos, antes da edição de 1ª Timóteo (Ne 8.1-18).

Paulo sabia que, somente pelo ensino da Palavra de Deus, é que os erros poderiam ser corrigidos. Assim sendo, aos que assumiram o compromisso de pôr em prática esta verdade, também devem se preparar, para não cometerem erros (Mt 22.29).

3. Sendo grato pelo dom recebido (v. 14,15) - Ser grato pelo dom recebido é não deixar de utilizá-lo para que o mesmo não adormeça, a ponto de apagar o Espírito de nossas vidas (1Ts 5.19 ARA). Esse é um cuidado que todo servo de Deus precisa ter, pois até mesmo Timóteo, no pleno desempenho do seu ministério, precisou ser alertado quanto a isto (v.14; 2Tm 1.6).

Por maior que sejam tuas atribuições, principalmente na igreja, jamais permita que elas te façam esquecer do dom que O Senhor te deu. Pois a maior prova de gratidão pelo presente recebido é quando o utilizamos, e isso corretamente (Rm 12.6-8).

CONCLUSÃO

Esperamos que o conteúdo abordado nesta lição venha servir não apenas para a compreensão do surgimento das falsas doutrinas, mas principalmente, da importância de se apoiar na verdadeira, pois, conforme foi exposto, o revestimento e a prática da sã doutrina são procedimentos que comprovam o cuidado da mesma.

Em virtude do seu desejo em ser um servo de Deus, O Senhor colocou em suas mãos, a responsabilidade de cuidar da doutrina. Portanto, por mais tentador que seja, jamais se deixe enredar por aquilo que é contrário a ela.

LIÇÃO 4 – AS NORMAS DA IGREJA - TEXTO BÍBLICO: 1 TIMÓTEO 5.1-25

INTRODUÇÃO

Esta lição tem o objetivo de apresentar algumas orientações de Paulo a Timóteo, no que tange ao bom andamento das atividades eclesiais. Paulo trata, em princípio, da forma como o pastor deve se relacionar com as diferentes classes de pessoas na igreja, traz maior relato bíblico acerca do cuidado para com as viúvas e apresenta algumas recomendações com respeito aos líderes. Vejamos:

I - NORMAS PARA O TRATO COM OS MEMBROS (VV. 1,2)

“Não repreendas asperamente...” (v. 1a). O verbo repreender, que pode significar um tratamento severo, é substituído pelo verbo admoestar. Este verbo, por sua vez, denota bondade e inclui as ideias de exortação e consolo. Fazendo uma relação com os laços familiares, Paulo procura despertar o líder para um relacionamento em amor com as pessoas em geral.

1. Os idosos devem ser aconselhados com toda a consideração - “como a pais” (v. 1a). A Bíblia nos orienta claramente quanto à honra que devemos aos nossos pais (Êx 20.12; Ef 6.2). O líder deve honrar de igual modo os anciãos que incorram em falha. A orientação apostólica não era para que Timóteo compactuasse com um possível erro de uma pessoa idosa, mas, que levasse em consideração a sua idade avançada, admoestasse-o com todo o carinho e consideração, como se ele (Timóteo) estivesse diante dos seus próprios pais.

2. Os jovens devem ser advertidos com cuidado - “como a irmãos” (v. 1b). Mesmo que o membro a ser advertido fosse um jovem, ainda assim, Timóteo, que também era jovem, deveria tratá-lo afetuosamente. A relação entre irmãos permite uma liberdade maior, uma confrontação mais direta e informal, mas nem por isso, desprovida de amor. O jovem, advertido conforme este princípio verá na pessoa do líder um alguém em quem possa confiar os segredos do seu coração. Sem que esta liberdade seja alcançada, dificilmente ele se abrirá com o seu pastor.

3. As mulheres jovens devem ser admoestadas respeitosamente - “como a irmãs” (v. 2). Uma das grandes dificuldades enfrentadas pelo obreiro, no que tange à santificação, é o necessário relacionamento com as mulheres. O servo de Deus que não consegue controlar sua atração pelo sexo oposto torna-se escravo dos impulsos sexuais. A admoestação devida a mulheres jovens deve ser levada a termo observando-se uma recomendação especial do apóstolo: Elas devem ser orientadas “em toda a pureza” (v. 2), como se o líder estivesse diante de sua própria irmã. Por ignorarem esse princípio bíblico, muitos se deixaram seduzir e terminaram abandonando a família e o ministério. O que é pior, é que outros, além da família e do ministério, abandonaram também a Cristo.

II - NORMAS COM RELAÇÃO ÀS VIÚVAS (VV. 13-16)

As viúvas da época dos apóstolos não recebiam proventos por parte dos governos, o que lhes reservava uma vida de miséria. A igreja, ao que parece, tinha uma lista oficial de viúvas assistidas (v. 09). Paulo traz algumas recomendações, na tentativa de aperfeiçoar essa assistência. Vejamos:

1. O crente tem obrigação individual para com um parente necessitado - “se alguém não tem cuidado dos seus... negou a fé e é pior do que o infiel” (v. 8). Até mesmo entre os pagãos, valorizava-se o cuidado para com os familiares carentes. Não se poderia esperar um comportamento diferente daqueles que se diziam seguidores de Cristo. Hoje, os crentes que insistem em abandonar os seus em um estado de penúria estão se comportando pior do que os incrédulos, uma vez que apresentam um padrão sócio afetivo bem abaixo do demonstrado por eles. O ensino bíblico é para que quem tem viúvas, “socorra-as, e não sobrecarregue a igreja, para que se possam sustentar as que deveras são viúvas” (v. 16).

2. A igreja deve socorrer viúvas que tenham bom testemunho - “... tendo testemunho de boas obras...” (v. 10a). Em virtude da grande demanda, nem todas as viúvas poderiam ser assistidas pela igreja. O texto faz uma alusão indireta sobre o fato de que a responsabilidade da igreja era, em princípio, para com os domésticos da fé. E, mesmo as viúvas que professavam a fé, só deveriam ser assistidas se fossem fiéis ao Evangelho (v. 7). A Bíblia apresenta o exemplo da viúva Ana, que “não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia” (Lc 2.37b). A igreja deveria concentrar sua assistência às viúvas que, como Ana, primavam pelo bom testemunho pessoal.

3. A igreja deve ter critérios na seleção das viúvas - “Honra as viúvas que verdadeiramente são viúvas” (v. 3). Paulo apresenta alguns critérios na escolha das viúvas a serem auxiliadas: deveriam ser perseverantes em oração (v. 5), irrepreensíveis (v. 7), ter no mínimo sessenta anos, ter sido esposa de um só marido (v. 9) e ter praticado boas obras (v. 10). Não significa que a igreja hoje deva seguir literalmente a todas essas recomendações. Elas devem ser entendidas à luz do contexto cultural da época. Todavia, o ensino relevante de Paulo é que a obra assistencial deve ser feita com critério, a fim de que os recursos limitados da igreja sejam utilizados onde são realmente necessários.

III - NORMAS COM RESPEITO AOS LÍDERES (VV. 17-22)

Nestes versículos, Paulo descreve que, assim como o pastor tem obrigações para com a sua igreja, esta tem obrigações para com o seu pastor. A igreja deve honrar aqueles que desempenham com zelo a sua missão, enquanto o pastor deve procurar ser digno desta honra. Vejamos:

1. Devem ser mantidos pela igreja - “Digno é o obreiro do seu salário” (v. 18b). Os obreiros que desempenham bem seus ministérios devem ser honrados pela igreja, principalmente os que se dedicam ao evangelismo e ao ensino (v. 17). A palavra ?honra? significa respeito e deferência, mas, à luz do versículo dezoito, “honra” é melhor entendido como auxílio financeiro. Se o obreiro vive em prol do Reino de Deus, é mais do que justo que ele seja recompensado financeiramente (1Co 9.13,14). Paulo não está inaugurando uma nova doutrina, mas reivindica um ensinamento já exposto nas Escrituras (Dt 25.4; Mt 10.10).

2. Devem ser tratados com cuidado quando sofrerem acusações (v. 19). Para que os obreiros não estivessem à mercê de acusações injustas, que tinham como objetivo desestruturar o corpo de Cristo, Paulo traz à memória um princípio jurídico hebreu, segundo o qual, somente com um mínimo de duas testemunhas uma acusação poderia ser levada em consideração (Dt 19.15). Cristo parece ter ratificado esse procedimento (Mt 18.16). Por outro lado, se o pecado ficasse evidente, o obreiro não deveria ser poupado em virtude da posição que ocupava, mas, ser repreendido publicamente para que o temor recaísse sobre todos (v. 20).

3. Devem ser exemplos de conduta - "... nem participes dos pecados alheios; conserva-te a ti mesmo puro" (v. 22b). A rigor, o ministro do Evangelho é um representante de Deus aqui na terra. Todo o seu comportamento, gestos e atitudes devem refletir a imagem de Cristo. É para o líder que todos os olhares se convergem na busca por um modelo de santidade. Portanto, ainda que a corrupção esteja tão em evidência, que ser honesto esteja tão fora de moda e que ser exemplo demande tanto sacrifício, que o líder possa dizer como Paulo: "Sede meus imitadores, como também eu, de Cristo" (1Co 11.1).

CONCLUSÃO

Paulo, ao escrever essas linhas, tinha em mente o perfeito equilíbrio da administração eclesiástica. Ele mostra que a observação dessas normas, e mesmo a observação das mínimas coisas, como por exemplo, o devido cuidado para com uma enfermidade estomacal (v. 20), pode contribuir para o bem estar da obra de Deus. Por esta razão, o apóstolo faz um apelo veemente a Timóteo: "Conjuro-te, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, e dos anjos eleitos, que, sem prevenção, guardes estas coisas, nada fazendo por parcialidade" (v. 21).

LIÇÃO 5 – A VIDA DE PIEDADE - TEXTO BÍBLICO: 1 TIMÓTEO 6.1-21

INTRODUÇÃO

Nunca se precisou tanto de crentes piedosos como em nossa época. Verdadeiros servos de Deus, que demonstrem na prática, amor a Deus e aos homens, renúncia e dedicação total ao Senhor. Temos, sim, muitos cristãos com aparência de piedade: "... mas negando a eficácia dela..." (2Tm 3.5).

Esta lição pretende, além de detectar a falsa piedade, mostrar como podemos exercitar a verdadeira.

I - DETECTANDO A FALSA PIEDADE

A palavra piedade, em alguns textos, significa compaixão e dó (Ez 7.4; Mc 9.22). No texto que estamos estudando, significa respeito pelas coisas religiosas e espírito de devoção. Neste caso, podemos perceber o que é falsa piedade, observando o seguinte:

1. Os princípios da autoridade são ignorados - (vv 1,2) ? O propósito do apóstolo ao escrever este texto nada tinha a ver com ideias capitalistas ou revolucionárias. Quando aconselha os crentes servos a estimarem os seus senhores por serem dignos de toda honra (v 1a), na verdade, pensava em Deus e em sua Palavra: "... para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados" (v 1b).

Os servos (escravos) aqui se referem a crentes que pertencem a senhores pagãos. O servo de Deus precisa de atitudes cristãs, seja qual for a estrutura vigente.

Igualmente, os crentes servos de senhores cristãos, não deveriam confundir igualdade espiritual com desigualdade social (v 2). Onde estas práticas são desobedecidas, a piedade é falsa.

2. Os princípios dos mandamentos são negados - (vv 3-5) ? A maior prova de que conhecemos e amamos a Deus é quando obedecemos aos Seus mandamentos (Jo 14.21; 1Jo 2.3). No entanto, muitos "confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda boa obra" (Tt 1.16).

Os mandamentos de Deus são as Palavras de nosso Senhor, que são ensinamentos e servem como padrão de fé.

O soberbo ensina outra doutrina porque não pode se adequar à vontade do Senhor. Seu "ego" não pode se submeter às ordens de Jesus. Estes arrogantes nada sabem, apenas deliram acerca de questões e palavras que só servem para promover o mal (vv 3-5).

"Esse? alguém? que ensinava ?outra doutrina?" tinha um caráter debilitado:

a) Tinha um entendimento falso, apesar de achar que era sábio (v 4);

b) Tinha uma comunhão falsa, que começava com invejas e suspeitas, culminando com brigas (v 5^a);

c) Piedade falsa, santidade inicial corrompida pelo desejo de ficar rico (v 5b) - (Comentário Vida).

3. Os princípios do Evangelho são deturpados - (vv 6-10) ? Basta um pouco de observação para percebermos a quantidade significativa de acréscimos introduzidos no evangelho por homens soberbos e gananciosos, que transformaram a piedade em causa de lucro.

A afirmação "mas é grande ganho a piedade com contentamento" (v 6), não significa se acomodar, mas é estar satisfeito com aquilo que é suficiente em si mesmo. Paulo exemplifica isto em Filipenses 4.11-13. Devemos saber que "... nada trouxemos para este mundo e manifesto é que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes" (vv 7,8).

O texto indica que tais pessoas outrora foram cristãs, pois se "desviaram". O resultado deste desvio por causa do amor ao dinheiro é o tormento "com muitas dores", já que o deus do materialismo é extremamente cruel

(v 10). Precipitam-se para dentro da armadilha, que a avareza e ambição criam, culminando em ruína e perdição (v 9).

II - EXERCITANDO A VERDADEIRA PIEDADE

Há uma recomendação bíblica para que acrescentemos à nossa vida diária, a piedade cristã: "... e à paciência, a piedade, e à piedade, o amor fraternal, e ao amor fraternal, a caridade" (2Pe 1.6,7). Também, que devemos dar maior valor ao exercício da piedade do que exercício corporal: "Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir" (1Tm 4.8). Assim veremos de que modo podemos exercitar a piedade:

1. Demonstrando uma vida frutífera - Vários textos na Bíblia mostram que o verdadeiro cristão expressa o fruto do Espírito Santo em sua vida (Sl 1.3; Jo 15.1-7; Gl 5.22,23).

A vida do cristão, e em especial a do ministro de Deus, consiste em fugir continuamente da avareza e perseguir continuamente os valores espirituais, defendendo a fé, como mostrado na figura do atleta em Filipenses 3.14. (v 11).

2. Combatendo com eficácia - A vida cristã é um contínuo combate. Não se pode vencer sem estar adequadamente trajado com a "armadura de Deus" (Ef. 6.10-18). A recomendação do apóstolo é: "Milita a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas" (v 12). Outra figura que sugere uma vida de combate está registrada em 1Co 9.24-27.

3. Aplicando integridade no cumprimento da Palavra de Deus - Da mesma forma como Jesus Cristo testemunhou a Pilatos de que o Seu reino não é deste mundo (Jo 18.36) e, que toda autoridade vem somente de Deus (Jo 19.11), assim devemos guardar os mandamentos de Deus, procurando estabelecer esta diferença entre os poderes do mundo e os celestiais (vv 13-15).

O poder deste mundo tem origem, quase sempre, corrupta e violenta. É sustentado pela ganância e amor ao dinheiro. No entanto, as desvantagens da riqueza são: Orgulho e autoconfiança. Eis a recomendação para quem confia no que tem e não no que é: "Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam o bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna" (vv 17-19).

CONCLUSÃO

A única maneira de expressarmos a vida do Senhor e evidenciarmos um cristianismo dinâmico e eficaz é demonstrando piedade em todos os nossos atos. Podemos ser bastante ativos na obra de Deus, sem demonstrar piedade. Podemos demonstrar uma aparência piedosa, mas negando sua eficácia.

Esta lição nos desafia a mudar nossos falsos conceitos e abraçar a vida de combate, que é de acordo com os mandamentos de Deus.

LIÇÃO 6 – AS AFLIÇÕES DO EVANGELHO - TEXTO BÍBLICO: 2 TIMÓTEO 1.1-18

INTRODUÇÃO

A vida do crente é constituída por altos e baixos, alegrias e tristezas; que levam o servo de Deus a passar por momentos de aflições, os quais devem ser vividos com firmeza, porque são como o cadinho, para purificação de nossas vidas. As aflições do evangelho são uma advertência para que o rebanho reconheça a sua dependência de Deus e de Sua Palavra para uma vida cristã saudável.

I - O EVANGELHO PROPORCIONA CRESCIMENTO NAS AFLIÇÕES

Paulo em meio às aflições do evangelho, tornou-se exemplo cristão por sua fidelidade, de forma tal que nele foi refletido um homem de coragem, integridade, humildade e benignidade (2Co 2.3-7).

1. Porque a promessa que está em Cristo Jesus motiva o crente a viver as boas novas - Paulo leva Timóteo a prosseguir em seu viver cristão de forma idônea, mesmo que as aflições do evangelho o cercassem, a ponto de entristecê-lo (2Tm 1.4).

- O servo de Deus deve viver sua vocação sem covardia, seguindo o evangelho com fidelidade, no entanto, ele não está isento de sofrimento. Tais aflições devem ter como objetivo, aprimorar a vida cristã, para que o mundo veja Cristo nas palavras do cristão (v. 12).

2. Porque por meio da fé, a confiança em Cristo solidifica a vida cristã - Certamente a educação cristã inclui conhecimento de grandes histórias e fatos bíblicos, mas é a essência da vida cristã que toca o coração, a vida do indivíduo, fazendo com que as aflições presentes não se comparem à glória porvir.

- Tomemos o exemplo de Paulo, que mesmo diante de circunstâncias extremas, mostra-se amigo generoso, afetivo, um homem de grande fé e coragem; e por estar totalmente comprometido com Cristo, seu testemunho é profundamente firmado nas realidades espirituais: Humilhação, honra, em todas as circunstâncias, fartura, fome, abundância e escassez, em tudo glorificando a Deus (Fp 4.12,13).

3. Porque a Palavra é anunciada com ousadia e fidelidade - Desde o primeiro século, a igreja tem sido infestada por indivíduos que tentam torcer a verdade adaptando-a à sua própria fantasia, procurando assim inundar a igreja com suas doutrinas, usando textos isolados da Bíblia para sustentarem seus pontos de vista (1Tm 4.1). Dos vv. 6 a 14, Paulo motiva Timóteo a prosseguir na pregação do evangelho, sem se intimidar diante das heresias, que tinham o único objetivo de confundir a vida dos convertidos, mostrando-lhes que Deus não lhe havia dado espírito de covardia.

- Deus escolheu a Seus servos para serem santos e irrepreensíveis (Ef 1.4); para combater as falsas doutrinas e ser sal da terra (cf. Mt 5.13a), fazendo a diferença no mundo ainda que esteja passando por aflições.

II - AS AFLIÇÕES DO EVANGELHO TORNAM O CRENTE MORDOMO DAS SÃS PALAVRAS
Quando Jesus anunciou sua morte aos discípulos, (Mt 16.21-24; Lc 9.22-27) estava preparando-os para a mordomia do evangelho, bem como para suas aflições. Tomar a cruz significava, e significa, aceitar todos os sacrifícios necessários por amor a Cristo (Mc 8.34b).

1. Por colocar em prática os dons espirituais (2Tm 1.6 e 7). - Ser um mordomo de Cristo implica em fazer o devido uso do dom espiritual recebido de Deus. No entanto, às vezes esse dom é negligenciado por timidez (v. 7 e Mt 25.25).

2. Cristo, o filho do homem, apresentou em sua humanidade características a nós inerentes, como fome, sede, dor, cansaço, sujeito em geral às debilidades da natureza, porém sem pecado - Ao ensinar Timóteo a considerar o exemplo de Cristo, Paulo o fez entender que deveria participar de Suas aflições sem envergonhar-se do testemunho do Senhor (cf. 1Pe 3.15).

- As sãs palavras trazem para o servo de Deus a certeza de que as aflições do evangelho o alcançariam, no entanto, haveria nele condições para vencer.

3. Por guardar o bom tesouro - “Guarda o bom depósito, pelo espírito Santo que habita em nós” (2Tm 1.14). Ser mordomo implica em cuidar com zelo especial o que lhe é confiado. As sãs Palavras são o tesouro especial de Deus para a vida de Seus servos, pois, trazem a memória o que lhes dá esperança. Sendo assim, mesmo em meio às aflições presentes, o Evangelho deve ser guardado e defendido para que não se apartem da fé (2Tm 3.13-15). Visto que é o Espírito Santo quem capacita o servo de Deus a guardar as verdades infalíveis das Escrituras e a defender a fé original, que uma vez foi dada aos santos (Jd 3) e é Jesus quem nos impede de cairmos para ficarmos prostrados (Jd 24).

a) - No v. 13 (NVI) “Retenha, com fé e amor em Cristo Jesus, o modelo da sã doutrina que você ouviu de mim”. Paulo ensina a Timóteo a importância de guardar as “sãs palavras” (os ensinamentos de Cristo e dos apóstolos), para que nunca se apartasse delas. Mesmo diante de sofrimento, rejeição, humilhação e zombaria, deveria permanecer fiel.

b) - Hoje, mesmo com as sãs palavras em evidência, algumas igrejas enfatizam a importância da ?experiência?, ignorando que o mais importante é a ?doutrina?, a Palavra de Deus a nós confiada (a BÍBLIA).

CONCLUSÃO

Aprendemos com os ensinamentos de Paulo a Timóteo a importância de permanecermos fiéis em meio às aflições do evangelho.

É necessário conhecermos as sãs palavras e vivê-las diariamente, para que não nos prendamos a experiências desvinculadas da doutrina.

Fomos escolhidos por Deus e feitos herança para louvor de Sua glória. Sendo assim, as aflições do evangelho não têm o objetivo de nos afastar do caminho do Senhor, mas de ensinar-nos a aproveitarmos bem o tempo a nós concedido.

LIÇÃO 7 – A FORÇA DA GRAÇA - TEXTO BÍBLICO: 2 TIMÓTEO 2.1-26

INTRODUÇÃO

Paulo, o apóstolo, foi morto por volta do ano 67 d.C. quando se encontrava preso, pela 2ª vez, na cidade de Roma (Itália) devido à primeira perseguição contra a Igreja liderada por Nero, o sexto imperador romano. E foi neste contexto de perseguição, que ele escreveu esta última carta para encorajar seu filho na fé, Timóteo, que pastoreou as igrejas em Éfeso até o ano 97 d.C. aproximadamente, já sob o domínio do imperador Domiciano, quando foi espancado pelo povo pagão devido às suas extensivas exortações contra a idolatria, morrendo dois dias depois. Creio pelo relato histórico, que Timóteo encontrou forças verdadeiramente na graça do Senhor para dar prosseguimento em seu ministério como Pastor e Mestre na região sob a qual ficara responsável.

Graça é favor de Deus para com o homem independentemente do seu merecimento. Mas, neste contexto, vemos que a Graça vai além, pois passa a ser a força motriz sustentadora nas dificuldades e que nos impulsiona diante dos desafios a serem transpostos. Deus disse ao apóstolo Paulo “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2Co 12.9). Paulo esperava ver Timóteo fortalecido no Senhor. Deus quer ver seus filhos fortalecidos em sua Graça.

Encontramos aqui pelo menos três razões bíblicas que justificam este mandamento de Deus para os seus filhos.

I - FORTALECIDO PARA O MINISTÉRIO (vv. 1-10)

Todos os servos do Senhor são verdadeiros obreiros, apesar de nem todos serem reconhecidos oficialmente pela igreja. Exercermos a nossa vocação e dom não é assim tão simples, há um esforço adicional necessário e que só seremos capazes mediante a Graça de Deus. O esforço físico e mental é humano, mas a força espiritual vem do Senhor. Vejamos algumas atribuições ministeriais:

1. Capacitação de obreiros para o Ministério - Levantar no meio da congregação homens de Deus, cheios do Espírito Santo, fiéis e idôneos para a obra, não é tarefa fácil, que acontece somente com a imposição de mãos, não há mágica. Sabemos que é Deus quem capacita e dá o crescimento, mas a responsabilidade de encontrar, de aconselhar, de ensinar e de treinar é da liderança, e isso requer tempo, tempo de Deus e disciplina (At 6.3). A escola de profetas ainda é necessária! Timóteo após ser um cooperador da boa obra, agora com a ausência de Paulo era o responsável por esta tarefa, na região em que se encontrava ? Éfeso, e da mesma forma como ele fora ordenado (o dom por imposição de mãos), deveria ordenar a outros (2Tm 1.6-7).

2. Suportando as adversidades no Ministério - A primeira luta pela qual passamos é contra nós mesmos. Não podemos estacionar na comodidade, estamos aqui para servir com autoridade e amor. Achamos que o dom é o último estágio, na verdade, é apenas o princípio (1Tm 4.14). A segunda é contra as falsas doutrinas e movimentos que aparecem dentro da própria igreja. E a terceira são as perseguições e as más influências que vêm da sociedade em que estamos inseridos, local e mundialmente. E nesta carta há três figuras que nos ilustram como devemos agir diante destas adversidades, falemos ao menos de uma delas: “O bom soldado”: obedece ao seu comandante e jamais o deixa (Lc 7.8); não se envolve com as coisas da vida, a fim de não prejudicar sua vida espiritual; treina repetidas vezes, objetivando a vitória na batalha; o despojo (frutos) entrega ao seu rei. O nosso Rei Jesus Cristo.

3. Alcançando os Eleitos por meio do Ministério - O nosso serviço na casa de Deus deve, direta ou indiretamente, atingir as pessoas que estão afastadas do Senhor a se converterem dos seus maus caminhos e a terem um encontro real com Jesus Cristo (At 23.11). Vemos aqui a meta para qualquer serviço, qual seja, alcançar os perdidos, sacá-los do laço do inimigo, discipulá-los, levá-los às águas batismais e continuar ensinando, não mais com “leite”, até ele (a) estar individualmente pronto e consciente de seu ministério e serviço (Hb 5.13-14)

II - FORTALECIDO PARA NÃO SE CORROMPER (VV. 11-13)

Mantermos-nos fiéis em tempo de infidelidade generalizada parece impossível, mas Paulo usou o melhor exemplo de fidelidade e confiança a fim de convencer Timóteo de que observar a Palavra de Deus é o melhor a fazer.

1. A Palavra é incorruptível - Isto significa que ela é digna de confiança, não mudará e não deixará de ser cumprida ao seu tempo (Nm 23.19). A Bíblia é a autoridade máxima e verdadeira, pois é inspirada Deus. Esta já é fortalecida por si só e, portanto, inquestionável. Infelizmente alguns, não de dentro da igreja, mas fora dela, fazem mal uso, intencionalmente ou não, e a interpretam erradamente. Satanás tentou a Jesus, usando-a ludibriosamente para enganá-lo (como se isso fosse possível), mas o Senhor o repreendeu utilizando a autoridade da Palavra e calou o pai da mentira (Mt 4.1-11). Muitos males não teriam poder sobre nós, se usássemos a força da Palavra de Deus.

2. O Ministro deve ser incorruptível - Não ceda! Não ceda aos apelos seculares, aos movimentos religiosos passageiros, à ostentação de poder e nem a nada, esquecendo-se dos princípios bíblicos, e até mesmo às divisões de palavras, com tolas discussões (1Tm 1.4; 4.7) que trazem rivalidade e devem ser evitadas: "... antes sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer" (1Co 1.10 - ARA). Deus tem um propósito sublime para a sua vida seja fiel à sã doutrina. Esforce-se, confie na graça do Senhor e siga adiante. Mesmo sabendo que terá um aparente "prejuízo", o caminho de Deus é sempre o melhor. Portanto, vigiai, esteja atento ao propósito de Deus para a sua vida!

III - FORTALECIDO PARA A APROVAÇÃO (VV. 14-15)

Esta aprovação está relacionada à autoridade no ministério. Deus tem muito mais para nos dar a Seu tempo. Buscai a aprovação de Deus e Ele te dará aprovação diante dos homens. Esta busca deve ser incansável.

1. Aprovação no ministério - Quem aprova o seu serviço é Deus. Portanto, se foi feito com amor, dedicação e para o Senhor, não há do que se envergonhar. Alguns têm vergonha diante de Deus, mas não têm diante dos homens. Estes são sepulcros caiados, não permanecerão (Mt 23.27, 33; 2Pe 2.3). Tudo o que se faz passa pela aprovação do Senhor: o serviço, o evangelismo, a profecia, a contribuição, o ensino. Seja o que for, faça para Deus (Cl 3.17)! Devemos, sim, buscar esta aprovação e, também, melhorar o nosso serviço, pois isto trará benefícios para a igreja do Senhor. Dedique-se mais e Deus lhe dará o progresso espiritual (Fp 3.13).

2. Aprovação ao manejar a Palavra - A Palavra de Deus é a espada do Espírito (Ef 6.17b). Portanto, é necessário que todos que amam a Cristo utilizem-na adequadamente. Tanto os que pregam às multidões quanto os que falam a uma só pessoa necessitam da aprovação advinda do Senhor a fim de plantarem a semente e darem frutos. Como uma espada ela deve ser manejada para atacar a fim de destruir o pecado (Hb 4.12), mas também para defender, ou seja, o servo bom e fiel deve conferir tudo sem dar chance a uma má interpretação (At 17.11). O bom ensinador demonstra habilidade quando apresenta a Palavra ao ouvinte conforme a sua maturidade e necessidade (Ed 7.25).

CONCLUSÃO

Vimos neste estudo que o requisito para se fortalecer na graça não se limita apenas à presença do Espírito Santo. Deve-se também ser fiel ao Senhor, a si mesmo e ao próximo (família, igreja e sociedade). E isto implica em ser prudente e organizado, honrando cada compromisso (Mt 5.37). Também deve ser idôneo para ensinar, sem envolvimento em atividades duvidosas, que venham a atrapalhar a função de testemunha viva da Palavra. A prática deve vir antes do ensinar, pois o ensinador envolve-se com pessoas e o melhor recurso didático é a sua própria vida, seja um exemplo! Era isso que Paulo esperava de seu filho na fé, Timóteo, e Deus espera de mim e de você!

LIÇÃO 8 – OS TEMPOS TRABALHOSOS - TEXTO BÍBLICO: 2 TIMÓTEO 3.1-17

INTRODUÇÃO

Sabe, porém, isto: que nos últimos dias haverá..." Paulo nos adverte, com o intuito de reanimar a igreja, a permanecer leal a Cristo e à sua revelação. A apostasia na igreja redundará em mais graça e poder aos que mantiverem firmes na fé original que foi entregue aos santos (At 4.33), porém, nesses dias o crente deve estar disposto a enfrentar um volume considerável de impiedade.

I - TEMPOS DIFÍCEIS

Os últimos dias, citados no v. 1, incluem a era Cristã em sua totalidade. Paulo, porém, profetiza pelo Espírito Santo que as dificuldades aumentariam gradativamente à medida que a volta do Filho do Homem se aproximasse.

1. Por problemas que se multiplicam - Descontentamento, doenças, decepções, medo, desemprego, solidão, traição, injustiça, divórcios, discórdia, dissensão são alguns dos problemas que enfrentam os cristãos desse século. Confusos e sem conhecimento, leem livros, pedem conselhos diversos sem orientação bíblica, participam de reuniões de autoajuda, e ao final descobrem que estão com mais dificuldades que antes, visto que buscaram família, cônjuge, filho e/ou igreja perfeitos. Muitos cristãos se dedicam especialmente a crises, desconhecendo onde está a raiz da dificuldade real.

2. Por não entender - Será que as nossas dificuldades estão relacionadas com o que Paulo escreveu alertando a Timóteo? "Sabe, porém, isto: que nos últimos dias virão tempos trabalhosos" (v.1). O aumento da iniquidade, a procura desesperada em busca de soluções de problemas excluindo a vontade de Deus, o desinteresse pelas coisas do Senhor, são fatores ímpares que desequilibram o entendimento do cristão que

não está arraigado na confiança plena em Deus. São tempos trabalhosos de fato, e não há como mudar essa realidade, os últimos dias estão assinalados por um aumento cada vez maior da iniquidade, um colapso nos padrões éticos e morais, a multiplicação de falsos crentes sem nenhum compromisso com a Sã doutrina. Os servos do Deus altíssimo devem agora mais que nunca se arraigar no conhecimento das Escrituras a fim de não serem enganados.

3. Por se aproximar o fim - Na busca desesperada de sobrepor aos seus limites e se tornar sempre maior, o homem aprendeu que devia “se amar em primeiro lugar, valorizar a si mesmo sem importar com mais nada”. Fizeram ecoar a quatro ventos: “Você é o mais importante! Merece mais! Honre-se acima de tudo!”, essa exaltação sutil acentuou-se logo após a revolução industrial, que marcou o mundo e mudou a relação do homem com Deus.

Com o avanço da ciência e sua auto exaltação, o homem não enxerga mais a necessidade em Deus, essa atitude é seguida a risca, e os danos para as gerações seguintes, inclusive a de hoje, são irreparáveis. Observe o resultado de pessoas que são “amantes de si mesmas”: São egoístas, pois não conseguem ajudar ninguém; avarentos, porque não querem dividir; jactanciosos, porque negam a humildade; arrogantes, pois procuram sempre ser melhor e maior que os outros com o intuito de humilhá-los; blasfemadores, pois desfazem de Deus; desobedientes aos pais; irreverentes; desafeiçoados, pois não há nenhum afeto para oferecer; implacáveis; duros de coração; não perdoadores; caluniadores; mentirosos; ingratos, pois a ninguém reconhecem para a necessidade de agradecer; sem domínio de si próprio; traidores; atrevidos, enfatuados; mais amigos dos prazeres que amigo de Deus, logo, inimigos de Deus (1Jo 2.15-16). Esse é o retrato do caráter de um homem guiado pelo príncipe deste mundo, e em nada se parece com o que pede o evangelho.

II - TEMPOS QUE NOS DIFERENCIA

Uma decisão de atitude deve ser tomada pelo cristão desse século: Estar atento para não se achar parecido nem semelhante aos homens dos últimos dias. Ter um referencial a seguir, e negar os costumes do mundo evitando a influência de ímpios, sobretudo, na família.

1. Por conhecer as armas do inimigo - Já não é novidade ao cristão, que o inimigo trabalha para desintegração das famílias (v.2). Os filhos são desobedientes aos pais, os homens não têm “afeto natural”; os filhos negligenciam os devidos cuidados aos pais idosos, idolatram o dinheiro, os prazeres e seus objetivos egoístas. De outra forma, Paulo também nos adverte quanto aos falsos crentes, “não demonstram real libertação, não possuem um coração que aceite a verdade do evangelho, e se escondem na aparência de piedade”.

2. Por nossa fidelidade - Ser leal ao Senhor em tempos de crise, sobretudo nos últimos dias, mantendo e conservando a genuína Palavra em nosso viver, é o que manterá a igreja imune aos ataques de falsos profetas com suas doutrinas. Um exemplo disso é a fábula de que o evangelho é a resolução e fim de todos os problemas e dificuldades na terra, contrariando o qual Paulo nos ensina que o cristão deve esperar por perseguição e dias difíceis (v.12).

III - TEMPOS DE APRENDER

A cultura e o pouco incentivo à leitura têm afastado o cristão da palavra do Senhor, poucos são os que valorizam as letras do Sagrado livro, pois não sobra tempo. Os resultados são doutrinas inventadas de momento e um crescimento assustador do religiosismo exagerado; de outra forma um liberalismo extremo, o que consiste em erro.

1. Para edificar a nossa fé - A partir do v.14 Paulo enfatiza a inspiração e a autoridade das Escrituras que é divinamente inspirada. A palavra Theopneustos (gr.) provém de duas palavras, “theos” que significa Deus, e “pneou” que significa respirar logo, “respirado por Deus”. Ele é a fonte e autor final das escrituras, o qual mantém em todas as gerações a autoridade (2Pe 1.21). Essa é a verdade que mantém viva a certeza de fé salvífica em meio aos dias atuais, o verdadeiro evangelho desvenda os olhos e edifica a fé em Cristo Jesus, formando uma conduta e caráter contrários aos citados nos versículos 1 a 7.

2. Para praticar e instruir corretamente - Cientes da extrema corrupção, destruição moral, caráter iníquo e deturpação do evangelho, cabe ao cristão assegurar-se naquilo que aprendeu, tendo posição firme na justiça em Cristo, praticando, em gestos e atitudes, o evangelho “criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade” (Ef 4.24), “afim de que o homem seja perfeito e perfeitamente habilitado para a boa obra” (2Tm 3.17) Não há nada melhor que instruir homens, com a pureza do evangelho. Tenha o auxílio do Espírito Santo, pois Ele é quem abre nossa mente e dá testemunho em nosso interior. Esmere-se, busque o entendimento, tenha sede de conhecer as riquezas guardadas na Palavra (Sl 42.1).

CONCLUSÃO

O cristão não deve perder o equilíbrio em meio aos tempos que vivemos. A Palavra de Deus é testemunha de Suas promessas, acredite! (Hb 10.23). Quanto ao homem dominado pelas paixões e prazeres desse mundo, não irão avante, são réprobos quanto a fé e não conseguem deter o conhecimento da verdade, porque está guardado àqueles que permanecerem fiéis a Deus.

LIÇÃO 9 – O BOM COMBATE - TEXTO BÍBLICO: 2 TIMÓTEO 4.1-22

INTRODUÇÃO

Usando de uma linguagem figurada, e em poucas palavras, Paulo faz um retrospecto do seu ministério e focaliza-o como uma competição atlética, porém de caráter extremamente nobre: - “Combati o bom combate”, ou seja, “lutei na competição nobre e fui leal ao que me foi confiado”.

Chamando como testemunhas a Deus e a Jesus Cristo que há de julgar vivos e mortos, Paulo faz um apelo resumindo aquilo que deve ser o dever prático e urgente na vida de cada cristão na presente situação crítica em que vivemos.

O bom combate não terminou com a morte de Paulo, antes, seu bastão foi passado para Timóteo, que também completou sua carreira. Agora, cabe a mim e a você a responsabilidade de continuar combatendo esse mesmo combate. Mas, como fazê-lo?

I - DEVEMOS COMBATÊ-LO POR MEIO DA PREGAÇÃO DO EVANGELHO

“Prega a palavra”. Estas são palavras incisivas dirigidas diretamente a Timóteo, que agora deveria firmar-se sobre os seus próprios pés e arcar com as responsabilidades da proclamação das boas novas do Senhor Jesus.

1. Com insistência - “Instes” (v.2) - O que Paulo dizia a Timóteo, em outras palavras era “pregue o máximo possível”. Sua preocupação deveria ser a de manter a integridade daquilo que aprendera com Paulo sobre as Escrituras Sagradas (2Tm 3.14), e aplicar com insistência, sabendo que essa é a maneira de ensinar, redarguir, corrigir, instruir em justiça.

Não importa que tipo de contratemplos ocorra, enquanto não se consumarem os séculos, a igreja de Cristo na terra terá sempre uma porta aberta de trabalho incansável para o cumprimento da boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Sabendo que é da vontade de Deus que todos conheçam o caminho da salvação: Cristo Jesus.

2. Em todo tempo - “... a tempo e fora de tempo” (v.2) - Paulo reforça a ideia anterior de que a evangelização não pode parar, enfatizando que o pregador da palavra não pode se dar ao luxo de “escolher a circunstância que mais lhe parecer favorável”. Pelo contrário, deverá estar sempre de prontidão e disponível na execução da sua tarefa, “quer o momento pareça oportuno, quer não”.

Fica implícito que na execução da tarefa em questão, não serão poucos os momentos em que seremos tentados a “fugir para Társis” na tentativa de nos esquivar de maiores aflições, porém a admoestação expressa no versículo 5 quando diz: “... sofre as aflições..., e,... cumpre o teu ministério”, tem urgência especial e eleva a importância de cada combatente em particular.

II - DEVEMOS COMBATÊ-LO CONTRA OS OPOSITORES À Sã DOCTRINA

Quando observamos a preocupação de Paulo antevendo em seus dias o surgimento de pessoas que têm o evangelho por desagradável ao paladar, vemos que esta carta, escrita a Timóteo, descreve a realidade pura e simples que vivemos nos dias de hoje. Parece que o apetite pelo sensacional nunca deixou de existir, e, conseqüentemente não faltam os que se dispõem a falar aquilo que se deseja ouvir.

1. São falsos mestres - “... amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências.” (v.3) - Para muitos, o estudo da Palavra de Deus não é mais uma inquirição espiritual séria com o intuito do crescimento espiritual. Pelo contrário, não passa de uma especulação religiosa, de maneira que satisfaça seus desejos pecaminosos com o aval da igreja. São os que procuram, com afinco, pregadores que trazem mensagens conforme seus corações, ou seja, “pregadores moldados”. Assim, porque a procura provoca o aumento do suprimento, surgem amontoados de doutores religiosos de todas as espécies.

Isso pode ser comparado com a atitude dos atenienses, que, segundo Paulo, “se ocupavam de dizer e ouvir alguma novidade.” (At 17.21).

Sobre isso, o próprio Senhor Jesus advertiu dizendo existir o caminho espaçoso que conduz à perdição (Mt 7.13-14), e que muitos, pensando estar no caminho certo, caminharão a passos largos para o abismo.

Importa acautelar-nos dos falsos mestres, que não passam de lobos devoradores (MT 7.15).

2. Vivem de fábulas - “Desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas” (v.4) - As fábulas são interpretações bíblicas inventadas pelo homem, tendo como base sua própria sabedoria. Daí surgem as doutrinas heréticas que trazem, cada vez mais, novidades extravagantes. Essa é a razão porque existe igreja

para todo tipo de indivíduo, já que o interesse não está no que é reto, mas, em desculpar-se de uma vida vil e inútil. Não há lugar para a santificação, antes, importa que os desejos carnis sejam justificados à luz da Bíblia.

Em contraste a esse tipo de atitude, somos exortados a purificar-nos de toda impureza (2Co 7.1), permanecer na sã doutrina como foi ensinada (1Tm 4.16) e a guardar o bom depósito que habita em nós (2Tm 1.14).

III - DEVEMOS COMBATÊ-LO CERTOS DE QUE SEREMOS RECOMPENSADOS

A doutrina bíblica apresenta o princípio da recompensa, que será aplicado a cada um, segundo o trabalho que tiver feito. Por conseguinte, fica claro que a recompensa de cada um será uma conquista pessoal (1Co 3.8).

1. Ao vencedor será dada a coroa (v.8) - A coroa é um dos tipos de galardões apresentados nas Escrituras e indica recompensa pelo serviço prestado. A coroa é o símbolo dos triunfantes, já que é aludido àquele que alcança uma vitória.

Nos termos bíblicos, a fidelidade, a perseverança e a dedicação terão sempre a justa recompensa. A Bíblia está repleta de textos que embasam este princípio (Mt 16.27; Ap 22.12...), mas é importante lembrar, que as obras a serem recompensadas poderão ser aprovadas ou reprovadas (1Co 3.13). Tudo aquilo que cada cristão houver feito das oportunidades que lhe foram concedidas, dos talentos depositados em suas mãos, do tempo que lhe foi confiado, será submetido à luz do julgamento de Cristo; e então, serão recompensados. Deus, como justo juiz, avaliará aquele que militou a carreira proposta quanto à sua legitimidade (2Tm 2.5).

- Na condição de lutar até o fim. Toda coroa, mesmo já tendo sido conquistada poderá ser perdida. Não podemos nos valer da dedicação e fidelidade vividas no passado como fiança para o recebimento do galardão (1Co 9.27).

A luta do bom combate é comparada a uma carreira, ou seja, uma longa maratona. Como toda competição, é repleta de obstáculos e dificuldades que testam o ânimo e a coragem do maratonista. Por isso mesmo, o Senhor Jesus recomenda que tenhamos bom ânimo (Mt 16.33), porque somente obterá o prêmio, aquele que lutar até o fim (Mt 10.22).

CONCLUSÃO

Ainda não terminamos a carreira que nos foi proposta. Portanto, temos muito a produzir dentro do Reino de Deus e, somos comissionados, assim como Paulo o foi. Cabe a cada um de nós, avaliarmos a forma como temos combatido esse bom combate, e, se, de fato, o temos combatido. Lembremos que, desde já, uma coroa incorruptível nos espera, mas que, para alcançá-la, precisamos militar legitimamente.

LIÇÃO 10 – A VIDA IRREPREENSÍVEL - TEXTO BÍBLICO: TITO 1.1-16

INTRODUÇÃO

Uma coisa pode ser dita sobre a relação entre os tempos modernos e o cristianismo: os cristãos estão cada vez mais parecidos com o mundo. As consequências disto vão além dos costumes e tradições e afetam diretamente a maneira como aqueles que ainda não se entregaram a Cristo nos enxergam. Se não há diferença, e nos comportamos como se não houvésemos nascido de novo, onde está a grande novidade anunciada pela palavra de Deus? (2Co 5.17). Em tudo o que fizermos, precisamos ser o modelo (1Tm 4.12) e não estarmos sujeitos à repreensão e aos olhares reprovadores de pessoas que desconhecem a verdade do evangelho. Em sua carta a Tito, Paulo apresenta algumas premissas que precisam ser observadas, a fim de alcançarmos uma vida verdadeiramente irrepreensível:

I - AUTOVIGILÂNCIA CONSTANTE

O senso de autocontrole aliado à necessidade de estar atento a todos os aspectos de sua própria vida não figura apenas no fruto do Espírito (Gl 5.22) como foi apresentado por Jesus aos seus discípulos (Mt 26.41). Como não existe super-crente, independente de sua função no corpo de Cristo, é preciso estar atento:

1. Em nosso ministério (v.7-9) - a palavra de Deus nos afirma que Ele concedeu dons diversos a cada um para que possam ser usados em Sua obra. É de extrema importância que estes despenseiros da Graça de Deus tenham atenção à sua conduta ministerial, pois servem de exemplo aos fiéis. Ao contrário do que vemos hoje, os ministros precisam assumir cada vez mais a postura de servos e cuidarem para que seu viver reflita aquilo que ministram.

2. Em nosso lar (v.6) - a família é a unidade primeira onde os princípios do evangelho precisam ser aplicados. De nada adianta uma aparência de crente genuíno, se em nossos lares não há harmonia celestial e nossos atos no seio familiar não condizem com a realidade da palavra de Deus. Precisamos estar atentos à nossa conduta junto aos nossos pais, irmãos, filhos. Se mantivermos uma postura íntegra, não só deixaremos

de ser confrontados e repreendidos como também influenciaremos, aqueles com quem convivemos diariamente.

3. Em nossa vida secular (v.8) - como Jesus afirmou, não somos do mundo, mas estamos nele e, enquanto aqui permanecermos, precisamos resplandecer como luzeiros (Fp 2.15). Ter uma vida irrepreensível significa pregar a palavra através de nossas ações e mostrar que realmente Cristo vive em nós (Gl 2.20); é marcar o nosso tempo com o poder de Deus atuando em nosso viver. Vigiar nossos atos em nosso convívio social é fundamental para que aqueles que nos observam, encontrem em nós razões para crer e desejar o novo nascimento.

II - REPREENSÃO E CORREÇÃO DE MEMBROS DOENTES NO CORPO DE CRISTO

Infelizmente, sempre existem aqueles que correm no sentido inverso e adoecem o corpo de Cristo. Embora seja verdade que Deus constitui alguns para serem pastores, bispos e apóstolos a fim de exercerem posição de liderança dentro da Igreja, também é fato que a Palavra de Deus nos direciona a velarmos uns pelos outros, a fim de que alguma doença presente em um dos membros não contamine todo o corpo. Isto precisa ser feito através de um processo bastante cuidadoso:

1. Identificar os enganadores e mentirosos (v.10) - em uma de suas parábolas aos seus discípulos, Jesus advertiu sobre a existência do joio no meio do trigo. Infelizmente essa semente ruim continua a existir e precisamos identificá-la cuidadosamente, antes que cause maior estrago. Paulo já havia alertado Timóteo em sua segunda epístola sobre a existência destes “vasos de pau e de barro” (2Tm 2.20). Portanto, é preciso saber identificar o elemento cancerígeno para poder extirpá-lo.

2. Repreender com severidade e autoridade (v.11-13) - Identificados os mentirosos e causadores de confusão, torna-se necessário que os mesmos sejam advertidos severamente e com autoridade espiritual, a fim de pararem com suas enganações e procederem inadequados. O apóstolo Paulo é bem enfático quando diz a Tito que os tais devem ter suas bocas tapadas. Precisamos lembrar que “a língua também é um fogo; como mundo de iniquidade, a língua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno” (Tg 3.6).

3. Discipular para mudança de consciência e de atitude (v.13-16) - Após devidamente repreendidos, os mesmos precisam ser discipulados para que se tornem “sãos na fé” (v.13b). Não é o desejo de Deus que as pessoas se percam e sejam expulsas de sua casa ou simplesmente levem uma bronca a cada atitude errada que tomam. Seu desejo é que todos sejam salvos, cheguem ao pleno conhecimento da verdade e vivam refletindo o caráter de Cristo em suas vidas. Para tanto, é preciso que sejam ensinadas quanto ao correto proceder, deixando as fábulas e crendices e conhecendo a Deus verdadeiramente, para viverem de acordo com sua Palavra.

CONCLUSÃO

Uma vida irrepreensível é possível desde que se esteja arraigado em Cristo e em Sua Palavra. Vigiar a si mesmo e estar atento à erva daninha, que cresce junto com as árvores frutíferas, são ações básicas que precisamos tomar, para que nossas vidas sejam exemplares diante de Deus e do mundo. Assim, poderemos refletir a glória de Deus e sua salvação em nosso viver diário e sermos “irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa” (Fp 2.15).

LIÇÃO 11 – A ÉTICA CRISTÃ - TEXTO BÍBLICO: TITO 2.1-15

INTRODUÇÃO

Ética pode ser entendida como o grupo de regras e princípios que orientam a conduta do homem, fazendo-o diferenciar entre certo e errado. A ética cristã refere-se aos padrões e práticas morais fundamentadas nos princípios bíblicos. Alguns destes princípios nos são revelados com muita propriedade no texto base da lição e envolvem toda a nossa vida, bem como os relacionamentos que a compreendem. Mostra a conduta ética que deve ser adotada pelo líder e por todos os membros da igreja. Postula que, como cristãos, precisamos viver “... neste presente século sóbria, justa e piamente” (Tt 2.12), como verdadeiros filhos de Deus.

I - A ÉTICA DO LÍDER SEGUNDO A BÍBLIA

O líder cristão deve adotar o comportamento ético de em todo tempo comunicar as verdades bíblicas, ter uma conduta irrepreensível em seu dia-a-dia. Deve ainda lembrar-se que é “... o exemplo dos fiéis...” (1Tm 4.12), atentando para os seguintes aspectos:

1. A palavra do líder deve ser coerente com a Palavra de Deus - “Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina” (Tt 2.1). Neste versículo, Paulo dirigiu-se diretamente a Tito, insistindo que esse tenha sempre o

propósito de transmitir a saudável palavra de Deus, contrastando com as heresias que surgiam tenazmente naquela época. Em nossos dias não é diferente, não são poucas as heresias de um pseudo-evangelho totalmente estranho à genuína Palavra de Deus. O líder cristão, segundo o conselho de Paulo, deve preocupar-se seriamente em pastorear genuinamente seu rebanho, oferecendo-lhe um alimento saudável, que os edifique e que os imunize contra doutrinas heréticas.

2. O comportamento do líder deve refletir o modelo bíblico - “Em tudo, te dá por exemplo de boas obras... para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós” (Tt 2.7,8). Tito é admoestado a primar por ser exemplo. Ele deveria ter um comportamento padrão, capaz de impactar a igreja, influenciando-a a ?reproduzir? sua conduta. Sabe-se que, em geral, o líder exerce forte influência sobre seus liderados, por isso deve preocupar-se em sempre dar exemplos que coadunem com as Escrituras, levando uma vida reta, irrepreensível e não receba nenhuma acusação dos opositores.

3. A autoridade do líder deve estar fundamentada nas escrituras - “Fala disto, e exorta, e repreende com toda a autoridade. Ninguém te despreze” (Tt 2.15). O líder cristão possui autoridade que lhe foi constituída por Deus. Ele deve acreditar nessa autoridade e dela fazer uso. O versículo acima dá a entender que a ?fala? do líder deve estar permeada de verdades bíblicas. Seja pregando, aconselhando ou em conversas descontraídas, ele deve em todo tempo e, com muita convicção, comunicar o que diz a palavra de Deus, mantendo-se distante da impiedade e dos desejos mundanos. Usar a autoridade que lhe foi concedida e ter convicção do que fala, é fundamental para que o líder não seja desprezado pelos liderados.

II - A ÉTICA CRISTÃ PRATICADA PELA IGREJA

Há um comportamento ético e objetivo a ser seguido pelo povo de Deus, que compreende padrões morais e espirituais. A igreja é a família de Deus, e como modelo familiar, cada um de seus membros possui responsabilidades específicas. Vejamos qual deve ser a atitude de cada membro:

1. Quanto aos idosos - “Os velhos que sejam sóbrios, graves, prudentes, são na fé, na caridade e na paciência. As mulheres idosas, semelhantemente que sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras do bem” (Tt 2.2,3). A igreja primitiva seguia a cultura patriarcal, na qual aos idosos era dispensado extremo respeito, por sua experiência de vida, sabedoria e conduta. Nestes versículos, Paulo postula a grande responsabilidade que compete aos idosos. Para dar exemplo aos mais jovens, eles devem primar pela moderação, equilíbrio, dignidade, dedicação a Deus, não acusar a ninguém injustamente, nem ser escravo de coisa alguma, ser mestres do correto proceder cristão, tanto na igreja, quanto em suas casas. Devem usar a autoridade que lhes foi outorgada pela idade, para ensinar, nunca para caluniar.

2. Quanto aos jovens - “Exorta semelhantemente os jovens a que sejam moderados” (Tt 2.6). A juventude é uma fase marcada por atitudes imaturas, inconsequentes, e às vezes, irreverentes. O jovem cristão deve, contudo, conscientizar-se de que ele faz parte da família de Deus e deve obedecer aos ensinamentos cristãos, não para agradar ao pastor, mas a Deus. Para alcançar tal intento, ele conta com o Espírito Santo, que gera em seu interior o fruto do espírito. Como cristão, ele tem um padrão moral a ser seguido, o que deve fazê-lo com seriedade e sensatez, colocando em prática o autocontrole, para que em sua vida, dê um autêntico testemunho de Cristo.

3. Quanto aos servos - “Exorta os servos a que se sujeitem a seu senhor e em tudo agradem, não contradizendo” (Tt 2.9). Em nossos dias, esse versículo refere-se ao relacionamento entre empregados e empregadores, onde o empregado cristão é instruído a seguir certo padrão de conduta. O crente deve executar seu trabalho secular, como se o fizesse para Deus, desempenhando suas tarefas com alegria, obediência, zelo e fidelidade. Deve atender às ordens de seus superiores sem contradizê-los ou questioná-los, desde que não firam seus princípios éticos cristãos. Tal atitude mostra a larga diferença entre o empregado cristão e o que não é. Agir assim glorifica o nome do Senhor e faz declinar qualquer acusação contra o povo de Deus.

III - A ÉTICA CRISTÃ COMO RESPOSTA À GRAÇA DE DEUS

Imerecidamente fomos alcançados pela Graça de Deus, o que transformou por completo nossas vidas. Nosso encontro com Cristo trouxe implicações éticas quanto ao nosso novo proceder. Após o benefício da graça, somos impelidos a comunicar o amor de Deus, agir piedosamente, ansiar pela vinda de Cristo e praticar boas obras. Vejamos:

1. A graça nos conclama a abandonar a impiedade - “Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente” (Tt 2.12). A graça de Deus é o que nos impulsiona a uma vida de retidão. Ela nos ensina a buscarmos a santificação, para que compartilhemos do caráter moral de Cristo, sem o qual, não alcançaremos o céu. Tudo o que fazemos aqui,

surte efeito em nossa vida eterna. A vida cristã deve ser vivida com seriedade, autocontrole, santificação, justiça e sob o domínio do Espírito Santo. A moralidade divina deve estar registrada em nossa alma e ser refletida em nossa vida diária, tanto para com Deus, como para com os homens, dentro da igreja, ou fora dela.

2. A graça nos leva a uma expectativa da volta de Cristo - “Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo” (Tt 2.13). A espera por Cristo nos faz vislumbrar a dimensão eterna de nossa existência. Ela nos conclama a uma vida santa e piedosa neste mundo. O encontro que teremos com Cristo é algo glorioso e não se compara a nada que conhecemos. Nossa imaginação não é capaz de conceber o esplendor do futuro que Deus tem nos preparado, pois “as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam” (1Co 2.9).

3. A graça nos conduz à prática de boas obras - “O qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras” (Tt 2.14). Pertencemos a Cristo e fomos por Ele escolhidos. É glorioso ser especial para Deus, mas isto nos acarreta uma grande responsabilidade, que é a prática de boas obras. Como novas criaturas, somos moldados conforme a natureza de Cristo, que nos leva a sermos santos, gentis e altruístas. Essas são atitudes que revelam que temos o amor de Deus em nós, pois a Sua graça e salvação exigem que procedamos assim. Os atos piedosos que praticamos são o fruto do Espírito Santo em nós.

CONCLUSÃO

A lição nos mostra que os padrões éticos estabelecidos na Bíblia nos trazem edificação moral e espiritual. Ao praticarmos esses padrões tornamo-nos verdadeiros exemplos de boas obras, obedecendo ao mandamento bíblico (1Tm 4.12b). No capítulo estudado somos enfaticamente instruídos a buscarmos uma vida santa e pura, bem como uma conduta irrepreensível. Com muita excelência nos aponta onde devemos basear nossa fé, quais devem ser nossas práticas, e o que devemos comunicar. Assim, esforcemo-nos por viver como “um povo seu especial, zeloso de boas obras” (Tt 2.14b).

LIÇÃO 12 – AS BOAS OBRAS - TEXTO BÍBLICO: TITO 3.1-15

INTRODUÇÃO

Ignorada por alguns e exaltada em extremo por outros; infelizmente muitos ainda não descobriram o genuíno valor das boas obras. Por isso, a nossa revista Crescimento Bíblico traz nesta lição uma visão geral sobre esse assunto de suma importância. Com base na epístola de Paulo endereçada a Tito, veremos como nos preparar para as boas obras, praticá-las e receber os benefícios advindos dessa prova de amor ao próximo.

I - PREPARADOS PARA AS BOAS OBRAS

“(…) e estejam preparados para toda boa obra.” (v.1) Toda meta, para ser alcançada com sucesso, exige um determinado preparo. Veremos então, o que se faz necessário acerca das boas obras:

1. Reconhecendo o seu valor - “não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia (…)” (v.5). Paulo ensina que as boas obras são frutos da salvação e não o contrário. Não são poucos os que se acham no direito de serem salvos por praticarem boas obras; Outros, não as praticam porque acreditam que não são importantes para a salvação. Para ambos os casos, temos também a advertência de Tiago (Tg 2.18-20). É imprescindível ter consciência de que somente somos salvos pela misericórdia de Deus, mas as boas obras são importantes provas da nossa fé e gratidão por tamanha bondade divina.

2. Reconhecendo o seu efeito - Paulo instrui Tito a atender algumas necessidades dos irmãos (v.13). Outros fiéis também se dispuseram a realizar obras, que embora nos pareçam insignificantes, naquele momento oportuno, eram de grande utilidade e por isso obtiveram resultados milagrosos (1Rs 17.10-16; Jo 6.9-13; Js 6.25), nos fazendo reconhecer o seu efeito e importância para Deus (Mt 10.42). Devemos então, nos colocar à disposição do Senhor para realizar obras, independente do nosso conceito acerca de cada uma delas: “Não deixem de fazer o bem e de ajudar uns aos outros, pois são esses os sacrifícios que agradam a Deus.” (Hb 13.16?BLH).

3. Reconhecendo a vontade de Deus - “Ao homem herege, depois de uma e outra admoestação, evita-o” (v.10). Conforme Paulo nos ensina, devemos evitar os hereges já advertidos e em contínuo pecado, mesmo que a nossa intenção seja de restaurá-lo. Praticar obras aparentemente “boas”, sem antes conhecer a vontade do Senhor, muitas vezes é ir contra os propósitos divinos. Por isso, é necessário estarmos em constante

oração, nos preparando para que sejamos um instrumento de bênção na vida dos outros, agindo sempre conforme a vontade do Senhor.

II - APLICADOS ÀS BOAS OBRAS

“Para que os que creem em Deus procurem aplicar-se às boas obras (...)” (v.8). Partir da teoria para a ação: Eis a grande dificuldade na prática das boas obras. No entanto, nesta epístola, Paulo nos traz dicas preciosas de como fazê-lo:

1. Com Sujeição e Obediência - “Admoesta-os a que se sujeitem aos principados e potestades, que lhes obedçam e estejam preparados para toda boa obra” (v.1). A constante perseguição sofrida pelos cristãos da igreja primitiva, lhes exigia mais atenção para não denegrir o caráter ilibado daqueles que praticavam boas obras. Por isso, Paulo os exorta a serem obedientes e sujeitos “aos principados e potestades”, que neste contexto, eram as autoridades constituídas para governar. Essa obediência e sujeição, desde que estejam de acordo com a Palavra de Deus, também devem ser cumpridas em nossos dias, principalmente por causa da constante vigilância do mundo sobre todo cristão (1Pe 2.12).

2. Com Mansidão e Prudência - “(...) que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos, mas modestos, mostrando toda mansidão para com todos os homens.” (v2). Ser prudente, modesto e manso talvez sejam os aspectos mais difíceis das boas obras. Por isso, Paulo encoraja o povo a evitar questões tolas e inúteis, mostrando um caráter renovado pela nova vida em Cristo. Afinal, como nos ensina o Mestre, é pelos frutos que se conhece a árvore (Mt 12.33). As boas obras devem ser resultados de uma árvore sadia que tem no seu bom procedimento, o vigor necessário para a frutificação: “Quem dentre vós é sábio e inteligente? Mostre pelo seu bom trato, as suas obras em mansidão de sabedoria.” (Tg 3.13).

3. Com Disposição e Paciência - “(...) pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo” (v.5). Todo esforço para realizar boas obras luta contra a nossa natureza acomodada e egoísta. É necessário, portanto, muita disposição, paciência e perseverança, para que as boas obras não sejam inconstantes, mas que o renovo diário do Espírito Santo possa torná-las parte importante do nosso dia-a-dia: “(...) se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor e preparado para toda boa obra”. (2Tm 2.21).

III - BENEFICIADOS PELAS BOAS OBRAS

“(...) estas coisas são boas e proveitosas aos homens.” (v.8). As boas obras, além de facilitar a propagação do evangelho, beneficiam tanto aquele que as recebe, como aquele que as pratica, pois por meio delas:

1. Seremos mais fortes - “E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra” (2Co 9.8). Com a graça recebida do Senhor, nos tornamos cada vez mais fortes para desviar os olhos das nossas próprias dificuldades, nos sensibilizando com a necessidade e sofrimento alheios, alcançando a experiência necessária para crescer diante dos homens e diante de Deus: “para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus” (Cl 1.10).

2. Seremos semelhantes a Cristo - “Porque somos feita sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Ef 2.10). Como fomos criados à imagem e semelhança de Deus, o primeiro benefício das boas obras é a imediata satisfação pessoal. A paz e a alegria que se seguem ao ajudar alguém é apenas uma amostra do caráter divino desenvolvido em nós. Por isso, devemos sempre nos inspirar Naquele que praticou o maior ato de doação: Ofereceu-se a si mesmo em sacrifício por todos. Quando nos sacrificamos por amor ao próximo, nos tornamos cada vez mais semelhantes à Cristo.

3. Seremos galardoados - “E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.” (Gl 6.9). É lógico que não devemos praticar boas obras somente com a intenção de receber, no entanto, todas serão retribuídas pelo Senhor. Com certeza, será maravilhoso o dia em que Cristo premiará todos aqueles que praticaram boas obras em benefício do próximo. Cada boa ação será lembrada e então poderemos glorificar a Deus por ter nos mantido firmes e perseverantes até o fim.

CONCLUSÃO

Para aqueles que se dizem “homens e mulheres de fé”, mas ainda não têm a prática das boas obras enraizadas no seu cotidiano, deixamos a passagem de Tiago 2.19,20: “Tu crês que há um só Deus? Fazes bem; também os demônios o creem e estremecem. Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?”.

Este é o seu momento de ser usado pelo Senhor: Prepare-se e aplique-se às boas obras. Avalie os seus dons e habilidades, use-os para ajudar aqueles que necessitam, e então você verá um mundo de novas possibilidades se abrindo para você e será ricamente abençoado pelo Senhor.